

APRESENTAÇÃO

A abertura desta edição da revista *PÓS*, destacada em suas páginas amarelas, é dedicada à conferência “Política Urbana e o Ministério das Cidades: Algumas Diretrizes de Implementação”, pronunciada pela Profa. Dra. Ermínia Maricato, como aula inaugural de 2003, na FAUUSP. Apresentam-se considerações críticas sobre a realidade urbana atual do país, cujos intrincados problemas são agravados pela falta de dados fidedignos e atualizados sobre ocupação e uso de solo – tanto no âmbito municipal quanto no nacional – acarretando notável desconhecimento empírico acerca do ambiente construído. A implantação do Ministério das Cidades surge como significativa iniciativa institucional para o enfrentamento da política nacional de desenvolvimento urbano. Suas diretrizes originais caracterizam-se por uma visada compreensiva da habitação em que é vista, em conjunto com políticas de transporte, saneamento e financiamento. Visa superar o antigo paradigma da edificação de unidades habitacionais isoladas em núcleos desprovidos de serviços e infra-estrutura, em direção à construção de tecidos urbanos integrados.

O artigo intitulado “A obscuridade do arquiteto – Vitruvius e a redação de *Os dez livros de architectura*” trata dos desafios da tradução do texto antigo. O autor elabora um comentário minucioso sobre problemas e dificuldades enfrentados quando da interpretação do texto original desse tratado, datado do século 1º a.C., apontando definições polêmicas presentes em distintas edições.

Os textos “O modernismo e o núcleo fabril: O anteprojeto de Lúcio Costa para Monlevade” e “Considerações sobre a arquitetura e a identidade do homem no mundo contemporâneo” contribuem à reflexão sobre a arquitetura moderna. No primeiro, examinam-se princípios de organização espacial com os quais o arquiteto opera na formulação de um plano para a siderúrgica Belgo-Mineira, em 1934, articulando procedimentos comuns aos núcleos fabris e premissas modernistas. Revela-se, por um lado, uma aproximação de seu pensamento com Gilberto Freyre e, por outro lado, um conjunto de critérios adotados quanto a aspectos construtivos e estéticos. Em sua análise, a autora chama a atenção para a neutralização do espaço da rua existente nessa concepção projetual, não tratado como lugar de convívio. O segundo artigo tece relações entre o campo cultural e o movimento moderno, delineando uma perspectiva abrangente sobre a prática da arquitetura, que se estende a partir da Revolução Industrial. Formula-se um balanço sobre significativas mudanças conceituais sobre arquitetura, transcorridas nesse período, introduzindo-se a questão sobre a insuficiência crítica na área, com a qual nos deparamos na atualidade.

Um segundo grupo de textos foi organizado em torno do tema do ensino, um terreno em volver constante. Em “O momento atual do ensino de arquitetura brasileiro e a arquitetura sustentável preconizada na Agenda 21”, o autor pondera sobre a decrescente qualidade da formação intelectual e profissional que tem sido

oferecida aos estudantes de arquitetura, sugerindo a reconsideração de premissas e preceitos básicos à atuação na área, em vista de sua atual complexidade. Em “CAD, o lado criativo. Duas experiências educacionais visando mudar a forma como estudantes de arquitetura usam o CAD”, os autores relatam os resultados da aplicação experimental de dois cursos nos quais esta ferramenta foi empregada no plano da representação e naquele da concepção projetual, ampliando o âmbito de sua apropriação por parte dos estudantes de arquitetura.

O conjunto de artigos deste número conclui-se com “Governância: De instrumento da democracia à instrumentalização de um conceito”, texto em que o autor colige comparativamente distintos enunciados referentes à essa noção, direcionando uma crítica ao modo como determinadas instituições internacionais têm operacionalizado a mesma, manipulando-a em termos contraditórios com sua própria definição.

Na seção Eventos publicamos as súmulas de dois seminários realizados recentemente na FAU-Maranhão, sendo um deles voltado para o restauro de edifícios tradicionais e alvenarias históricas, e o outro ao debate sobre a relação entre história e projeto, organizado como atividade da área de concentração em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo da FAUUSP.

Esta edição se conclui com uma apreciação de Júlio Katinsky: “São Paulo por Paulo Caruso – Uma visão bem-humorada sobre esta cidade” – livro de esplêndidos desenhos do cartunista, retratando referências urbanas e cenas do cotidiano paulistano – e com a divulgação do Fórum Mundial de Educação São Paulo, por meio do texto de Moacir Gadotti “Escola Cidadã, Cidade Educadora”, título que resume dois conceitos fundamentais à educação para a cidadania, na qual se trabalha a formação de uma mentalidade devidamente consciente sobre a relação entre espaço público e democracia.

Dra. Vera Pallamin
Editora-chefe